

Boletim

O CAMINHO

História de um danado

Fevereiro - 2019

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3

PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4

ESTUDO

História de um danado

14

REFLEXÃO

Saibamos lembrar

16

**SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS**

*Dever-se-á pôr termo às
provas do próximo?*

18

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Dias da Cruz

22

COMUNICADO

Sobre o Irmão Jacob

23

NA PRATELEIRA

24

**BAZAR RECANTO
DE MARIA**

25

PALAVRAS DE EMMANUEL

Sobre as calamidades

27

UM JEITO DE SER FELIZ

Tendência predominante

31

REFORMA ÍNTIMA

SEM MARTÍRIO

Reflexo-matriz

34

AGENDA ESPÍRITA

36

ARTIGO

Mortes prematuras

38

ARTIGO

As Aflições e o futuro

40

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

44

PRECE

*Pelos Irmãos que acabaram
de deixar a Terra*

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 254 ANO MMIX

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - FEVEREIRO DE 2019

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	20:00	DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. I).	JOÃO APARECIDO RIBEIRO	LE 2ª par. cap. I Q 96 a 113, cap. VI Q 274, 3ª par. cap. II Q 668; LM 1ª par. cap. IV it 49, 2ª par. cap. X it 133; ESE cap. III it 2; RE MAI/1860, FEV/1858.
12	20:00	ANJOS E DEMÔNIOS. PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. I).	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	LE 2ª par. cap. I Q 102, 112 a 131, cap. IV Q 195, cap. VI Q 230, 235, cap. VII Q 361, cap. IX Q 480, cap. XI Q 607; LM 1ª par. cap. I it 2, cap. III it 19, cap. IV it 46, 2ª par. cap. I it 56, cap. VI it 101 e 102, cap. XIV it 162, cap. XXIII it 251, cap. XXVII it 301; ESE Intr it IV § 6; CI 1ª par. cap. VIII it 1 a 15, cap. IX it 1 a 23, 2ª par. cap. II it 3; GEN cap. XI it 9, 31 e 32, cap. XV it 20, 25, 33, 36; RE OUT/1858, OUT/1860.
19	20:00	ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. II).	EDILA SILVEIRA LUZ	LE 2ª par. cap. II Q 132 a 148, cap. IV Q 171 a 188; ESE cap. IV it 24 a 26; GEN cap. XI it 17 a 33; RE JAN/FEV/1864.
26	20:00	CAUSAS ATUAIS E ANTERIORES DAS AFLIÇÕES (ESE cap. V).	ALBERTO FREDERICO DE ANDRADE	LE 2ª par. cap. II Q 133-a, cap. IX Q 486, 503; ESE cap. V it 4 a 10, cap. VI it 1 e 2, cap. XXVIII it 30; CI 1ª par. cap. VII it 28; GEN cap. I it 44; RE NOV/1868, JAN/1869.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
07	15:00	ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. I).	SÉRGIO DAEMON	LE 2ª par. cap. I Q 76 a 92, 96 a 113, cap. IV Q 200 a 202, cap. IX Q 538; ESE cap. III it 2; GEN cap. XI it 9; CI 1ª par. cap. 3 it 6 e 7; OP 1ª par. it 15 a 18; RE ABR/ 1862, MAI/1865.
07	20:00	ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. I).	JOÃO SILVA DOS SANTOS	LE 2ª par. cap. I Q 76 a 92, 96 a 113, cap. IV Q 200 a 202, cap. IX Q 538; ESE cap. III it 2; GEN cap. XI it 9; CI 1ª par. cap. 3 it 6 e 7; OP 1ª par. it 15 a 18; RE ABR/ 1862, MAI/1865.
14	15:00	NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO (ESE cap. IV).	FELICIANO MESQUITA	LE 2ª cap. II Q 132; cap. IV Q 196; ESE cap. IV; Jo. 3:1-7; Mt. 17:10-12; He. 11:35; Is. 26:19.
14	20:00	NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO (ESE cap. IV).	GUILHERME LUZ	LE 2ª cap. II Q 132; cap. IV Q 196; ESE cap. IV; Jo. 3:1-7; Mt. 17:10-12; He. 11:35; Is. 26:19.
21	15:00	EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. II).	MARIA JOSÉ BARCELLOS ZACHARIAS	LE 2ª par. cap. II Q 132 e 133, 4ª par. cap. II Q 985 e 1019; ESE cap. III it 5; GEN cap. XI it 28 e 29, 35 a 37 e 43, cap. XIV it 8, cap. XVII it 67, cap. XVIII it 27 a 33; RE JAN/1862, MAI/1865.
21	20:00	EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. II).	MARCIA MOTA	LE 2ª par. cap. II Q 132 e 133, 4ª par. cap. II Q 985 e 1019; ESE cap. III it 5; GEN cap. XI it 28 e 29, 35 a 37 e 43, cap. XIV it 8, cap. XVII it 67, cap. XVIII it 27 a 33; RE JAN/1862, MAI/1865.
28	15:00	RETORNO DA VIDA CORPÓREA À VIDA ESPÍRITUAL (LE 2ª par. cap. III).	TEREZINHA LUMBRERAS	LE 2ª par. cap. III Q 149 a 165, 4ª par. cap. I Q 957; LM 2ª par. cap. I it 53; ESE cap. XXIV it 16; CI 1ª par. cap. VII it 23, 2ª par. cap. I it 6 e 14; QE cap. III it 144 a 162.
28	20:00	RETORNO DA VIDA CORPÓREA À VIDA ESPÍRITUAL (LE 2ª par. cap. III).	ALOISIO GHIGGINO	LE 2ª par. cap. III Q 149 a 165, 4ª par. cap. I Q 957; LM 2ª par. cap. I it 53; ESE cap. XXIV it 16; CI 1ª par. cap. VII it 23, 2ª par. cap. I it 6 e 14; QE cap. III it 144 a 162.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livro dos Médiuns / CI - O Céu e o Inferno / GEN - A Gênese / OP - Obras Póstumas / QE - O que é o Espiritismo / RE - Revista Espírita / Mt. - Mateus / He. - Hebreus / Is. - Isaías / Jo. - João / cap. - capítulo / Intr - introdução / Conc - Conclusão / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br





ESTUDO

História de um danado

O Sr. de la Roche, membro titular, comunica o seguinte fato, que é de seu conhecimento pessoal:

Numa pequena casa perto de Castelnaudary ocorriam barulhos estranhos e manifestações diversas que levavam a considerá-la como assombrada por algum mau gênio. Por conta disso, foi exorcizada em 1848 e nela colocaram grande número de imagens de santos. Então, querendo habitá-la, o Sr. D... mandou fazer reparos e retirar as gravuras. Depois de alguns anos, ali morreu subitamente. Seu filho, que a ocupa atualmente, ou pelo menos a ocupava até há pouco, certo dia recebeu, ao entrar num aposento, forte bofetada de mão invisível. Como estivesse completamente só, não duvidou que ela proviesse de uma fonte oculta. Agora não quer mais ficar lá e vai deixá-la definitivamente. Há, na região, a tradição segundo a qual um grande crime teria sido cometido naquela casa.

Interrogado sobre a possibilidade de evocar o esbofeteador, São Luís respondeu que sim.

Chamado, o Espírito se manifesta por sinais de violência; o médium é tomado de extrema agitação, sete ou oito lápis são quebrados, vários são atirados sobre os assistentes, uma página é rasgada e coberta de traços insignificantes, feitos com cólera. Todos os esforços para o acalmar mostram-se impotentes.

Pressionado a responder às perguntas que lhe são dirigidas, escreve com a maior dificuldade um não quase indecifrável.

1. (A São Luís) Teríeis a bondade de nos dar algumas informações sobre este Espírito, já que ele mesmo não pode ou não as quer dar?

Resposta. – É um Espírito da pior espécie, um verdadeiro monstro. Nós o fizemos vir, mas não nos foi possível obrigá-lo a escrever, malgrado tudo quanto lhe foi dito. Ele tem seu livre-arbítrio; mas, infeliz, dele faz triste uso.

2. Há muito tempo que morreu como homem?

Resposta. – Tomai informações; foi ele que cometeu o crime, cuja lenda existe na região.

3. Quem era ele em vida?

Resposta. – Sabê-lo-eis por vós mesmos.

4.É ele, pois, que assombra a casa atualmente?

Resposta. – Sem dúvida, pois foi assim que vo-lo fiz chamar a atenção.

5.Os exorcismos praticados não foram capazes de expulsá-lo?

Resposta. – De modo algum.

6.Ele tem algo a ver com a morte súbita do Sr. D....?

Resposta. – Sim.

7.De que maneira contribuiu para essa morte?

Resposta. – Pelo pavor.

8.Foi ele quem deu a bofetada no filho do Sr. D....?

Resposta. – Sim.

9.Poderia ter dado outra em qualquer um de nós?

Resposta. – Mas, certamente; vontade não lhe faltava.

10.Por que não o fez?

Resposta. – Não lhe foi permitido.

11.Haveria um meio de o desalojar daquela casa? Qual seria?

Resposta. – Se quiserem desembaraçar-se da obsessão de semelhantes Espíritos, será fácil, orando por eles: é o que sempre descaram fazer. Preferem apavorá-los com fórmulas de exorcismos, que os divertem muito.

12.Dando às pessoas interessadas a ideia de orar por esse Espírito, e orando nós mesmos por ele, seria possível desalojá-lo?

Resposta. – Sim. Mas notai que eu disse orar, e não mandar orar.

13.Esse Espírito é susceptível de melhora?

Resposta. – Por que não? Não o são todos, este como os outros? Contudo, é preciso enfrentar dificuldades. Mas, por mais perverso que seja, o bem em retribuição ao mal acabará por tocá-lo. Que orem primeiramente e o evoquem dentro de um mês; assim podereis julgar da mudança que nele se terá operado.

14.Esse Espírito é sofredor e infeliz. Podeis descrever o gênero de sofrimentos que ele suporta?

Resposta. – Está convencido de que deverá ficar eternamente na situação em que se encontra. Vê-se constantemente no momento em que praticou o crime: qualquer outra lembrança lhe foi apagada, e interdita qualquer comunicação com outro Espírito. Na Terra só pode estar naquela casa e, quando no espaço, nas trevas e na solidão.

15.De onde vinha, antes da última encarnação? A que raça pertencia?

Resposta. – Havia tido uma existência entre as tribos mais ferozes e mais selvagens e, precedentemente, vinha de um planeta inferior à Terra.

16.Se esse Espírito reencarnasse, em que categoria de indivíduos iria encontrar-se?

Resposta. – Vai depender dele e do arrependimento que experimentar.

17.Em sua próxima existência corporal poderia ser o que se chama um homem de bem?

Resposta. – Isto seria difícil. O que quer que faça, não poderá evitar uma existência bastante tempestuosa.

Observação – A Sra. X..., médium vidente que assistia à sessão, viu esse Espírito no momento em que queriam que escrevesse: sacudia o braço do médium; seu aspecto era aterrador; vestia uma camisa coberta de sangue e tinha um punhal.

O Sr. e a Sra. E..., que assistiam à sessão como ouvintes, embora ainda não fossem sócios, desde a mesma noite atenderam à recomendação feita em favor do infeliz Espírito e oraram por ele. Obtiveram várias comunicações, assim como de suas vítimas. Narraremos na ordem em que foram recebidas e as que, sobre o mesmo assunto, foram obtidas na Sociedade. Além do interesse ligado a essa dramática história, ressalta um ensinamento que a ninguém escapará.

(Segunda sessão – casa do Sr. E...)

18. (Ao Espírito familiar) Podes dizer-nos alguma coisa a respeito do Espírito de Castelnaudary?

Resposta. – Evoca-o.

19. Será mal?

Resposta. – Verás.

20. Que devemos fazer?

Resposta. – Não lhe falar, se nada tens a dizer-lhe.

21. Se lhe falarmos para lamentarmos o seu sofrimento, isso lhe fará bem?

Resposta. – A compaixão sempre faz bem aos infelizes.

22. Evocação do Espírito de Castelnaudary.

Resposta. – Que querem de mim?

23. Nós te chamamos a fim de te sermos úteis.

Resposta. – Oh! vossa piedade me faz bem, porque sofro.... oh! Como sofro!.... Que Deus tenha piedade de mim!.... Perdão!.... Perdão!

24. Nossas preces ser-te-ão salutares?

Resposta. – Sim; orai, orai.

25. Pois bem! Oraremos por ti.

Resposta. – Obrigado! Tu, pelo menos, não me amaldiçoas.

26. Por que não quiseste escrever na Sociedade, quando te chamaram?

Resposta. – Oh! maldição!

27. Maldição para quem?

Resposta. – Para mim, que expio muito cruelmente os crimes nos quais a minha vontade não teve senão uma pequena parte.

Observação – Dizendo que sua vontade só tomou uma pequena parte em seus crimes, quer atenuá-los, como se soube mais tarde.

28. Se te arrependeres, serás perdoado?

Resposta. – Oh! jamais!

29. Não desesperes.

Resposta. – Eternidade de sofrimentos, tal é a minha sorte.

30. Qual é o teu sofrimento?

Resposta. – O que há de mais horrível; não o podes compreender.

31. Oraram por ti desde ontem à noite?

Resposta. – Sim; mas sofro ainda mais.

32. Como assim?

Resposta. – Sei lá!

Observação – Esta circunstância será explicada mais tarde.

33. Deve-se fazer algo em relação à casa onde te instalaste?

Resposta. – Não, não! Não me falem disso.... Perdão, meu Deus! Já sofri muito.

34. Tens que permanecer lá?

Resposta. – A isso estou condenado.

35. Será para que tenhas constantemente teus crimes à vista?

Resposta. – E isso.

36. Não desesperes; tudo pode ser perdoado com o arrependimento.

Resposta. – Não; não há perdão para Caim.

37. Mataste, pois, teu irmão?

Resposta. – Somos todos irmãos.

38. Por que quisestes fazer mal ao Sr. D....?

Resposta. – Chega! por piedade, chega!

39. Então, adeus; tem confiança na misericórdia divina!

Resposta. – Orai.

(Terceira sessão)

40. Evocação.

Resposta. – Estou junto de vós.

41. Começas a ter esperança?

Resposta. – Sim, meu arrependimento é grande.

42. Qual era o teu nome?

Resposta. – Sabereis mais tarde.

43. Há quantos anos sofres?

Resposta. – Há 200 anos.

44. Em que época cometeste o crime?

Resposta. – Em 1608.

45. Podes repetir as datas para no-las confirmar?

Resposta. – Inútil; uma vez é bastante. Adeus; eu vos falarei amanhã. Uma força me chama.

(Quarta sessão)

46. Evocação.

Resposta. – Obrigado, Hugo (nome de batismo do Sr. E...).

47. Queres falar do que se passou em Castelnaudary?

Resposta. – Não; fazeis-me sofrer quando falais disto. Não é generoso de vossa parte.

48. Sabes muito bem que se falamos disto é com vistas a poder esclarecer a tua posição e não a agravá-la. Assim, fala sem temor. Como foste levado a cometer esse crime?

Resposta. – Um momento de alucinação.

49. Houve premeditação?

Resposta. – Não.

50. Não pode ser verdade. Teus sofrimentos provam que és mais culpado do que dizes. Já sabes que só pelo arrependimento poderás suavizar a tua sorte, e não pela mentira. Vamos! Sê franco.

Resposta. – Bem! Já que é preciso, seja.

51. Foi um homem ou uma mulher que mataste?

Resposta. – Um homem.

52. Como causaste a morte do Sr. D....?

Resposta. – Apareci-lhe visivelmente e me encontrava de tal forma horrendo que minha simples visão o matou.

53. Fizeste-o de propósito?

Resposta. – Sim.

54. Por quê?

Resposta. – Ele quis me desafiar; e eu ainda faria outro tanto, se me viesse tentar.

55. Se eu fosse morar naquela casa, tu me farias mal?

Resposta. – Oh! não, certamente; tens piedade de mim e me desejas o bem.

56. O Sr. D.... morreu instantaneamente?

Resposta. – Não; foi tomado pelo medo, mas não morreu senão duas horas depois.

57. Por que te limitaste a dar uma bofetada no Sr. D.... Filho?

Resposta. – Era demais ter matado dois homens.

(Quinta sessão – Sociedade, 16 de dezembro de 1859)

58. Perguntas dirigidas a São Luís – O Espírito que se comunicou com o Sr. e a Sra. E... é realmente o de Castelnauudary?

Resposta. – Sim.

59. Como pôde comunicar-se a eles tão prontamente?

Resposta. – A Sociedade ainda o ignorava. Ele não se havia arrependido; o arrependimento é tudo.

60. São exatas as informações por ele dadas sobre o crime?

Resposta. – Compete verificardes e vos entenderdes com ele.

61. Ele disse que o crime foi cometido em 1608 e que tinha morrido em 1659. Há, pois, 200 anos que se encontra naquele estado?

Resposta. – Isso vos será explicado mais tarde.

62. Poderíeis descrever seu gênero de suplício?

Resposta. – É atroz para ele. Como sabeis, foi condenado a ficar na casa onde o crime foi cometido, sem poder dirigir o pensamento a outra coisa senão ao crime, sempre diante de seus olhos, e julga-se condenado a essa tortura para todo o sempre.

63. Está mergulhado na escuridão?

Resposta. – Escuridão, quando quer afastar-se desse lugar de exílio.

64. Qual o gênero de suplício mais terrível que pode experimentar um Espírito, neste caso?

Resposta. – Não há descrição possível das torturas morais que são a punição de certos crimes. O próprio que as experimenta teria dificuldade em vos dar uma ideia. Mas a mais horrível é a certeza de ser condenado sem apelação.

65. Ele se acha nessa situação há dois séculos. Avalia o tempo como o fazia quando encarnado, isto é, o tempo lhe parece mais ou menos longo, como quando vivia?

Resposta. – Parece-lhe antes mais longo: para ele o sono não existe.

66. Foi-nos dito que, para os Espíritos, o tempo não existia e que, para eles, um século é um ponto na eternidade. Não é o mesmo para todos?

Resposta. – Certo que não. Só o é para os Espíritos chegados a um grau muito elevado de progresso; mas para os Espíritos inferiores o tempo é por vezes muito longo, sobretudo quando sofrem.

67. Esse Espírito é punido muito severamente pelo crime que cometeu. Ora, dissestes-nos que antes desta última existência ele tinha vivido entre as tribos mais bárbaras. Lá deve ter cometido atos no mínimo tão atrozes quanto o último. Foi punido do mesmo modo?

Resposta. – Foi menos punido, porque, sendo mais ignorante, compreendia menos o alcance.

Observação – Todas as observações confirmam este fato, eminentemente conforme à justiça de Deus, de que as penas são proporcionais, não à natureza da falta, mas ao grau de inteligência do culpado e à possibilidade de compreender o mal que faz. Assim, menos grave em aparência, uma falta poderá ser mais severamente punida num homem civilizado, que um ato de barbárie num selvagem.

68. O estado em que se encontra esse Espírito é o dos seres vulgarmente chamados *danados*?

Resposta. – Absolutamente; há outros ainda muito mais horríveis. Os sofrimentos estão longe de ser os mesmos para todos, inclusive para crimes semelhantes, pois variam conforme seja o culpado mais ou menos *acessível* ao arrependimento. Para este, a casa onde cometeu o crime é seu inferno; outros o trazem em si mesmos, pelas paixões que os atormentam e que não podem satisfazer.

Observação – Com efeito, vimos avarentos sofrerem à vista do ouro, que se lhes tornara uma verdadeira quimera; orgulhosos, atormentados pela inveja das honras que viam prestar e que não se dirigiam a eles; homens que haviam mandado na Terra, humilhados pelo poder invisível que os constrangia a obedecer e pela visão de seus subordinados, que não mais se dobravam diante deles; ateus sofrendo as angústias da incerteza e se achando num isolamento absoluto em meio à imensidade, sem encontrar nenhum ser que os pudesse esclarecer. Se no mundo dos Espíritos há alegrias para todas as virtudes, há penas para todas as faltas, e as que não são alcançadas pelas leis dos homens, sempre o são pela lei de Deus.

69. Apesar de sua inferioridade, esse Espírito sente os bons efeitos da prece; vimos o mesmo da parte de outros Espíritos igualmente perversos e da mais bruta natureza. Como é possível a Espíritos mais esclarecidos, de inteligência mais desenvolvida, mostrarem completa ausência de sentimentos; sorrirem de tudo quanto há de mais sagrado; numa palavra, de nada se tocarem nem concederem a menor trégua ao seu cinismo?

Resposta. – A prece não tem efeito senão em favor do Espírito que se arrepende. Aquele que, impelido pelo orgulho, revolta-se contra Deus e persiste nos seus desvios, ainda os exagerando, como fazem os Espíritos infelizes, sobre estes a prece nada pode nem poderá fazer, a não ser quando um clarão de arrependimento neles se manifestar. Para eles a ineficácia da prece é também um castigo. Ela só alivia os que não estão totalmente endurecidos.

70. Quando vemos um Espírito inacessível aos bons efeitos da prece, há uma razão para nos abstermos de orar por ele?

Resposta. – Não, certamente, porque cedo ou tarde ela poderá triunfar de seu endurecimento e fazer com que nele germinem pensamentos salutares.

(Sexta sessão – em casa do Sr. F ...)

71. Evocação.

Resposta. – Eis-me aqui.

72. Então, agora podes deixar a casa de Castelnaudary quando quiseres?

Resposta. – Permitem-me, porque aproveito vossos bons conselhos.

73. Experimentas algum alívio?

Resposta. – Começo a ter esperança.

74. Se pudéssemos ver-te, sob que aparência te veríamos?

Resposta. – Ver-me-íeis de camisa e sem punhal.

75. Por que não mais terias o punhal? Que fizeste dele?

Resposta. – Eu o maldigo; Deus me poupa sua vista.

76. Se o Sr. D.... Filho voltasse a casa, ainda lhe farias mal?

Resposta. – Não, pois estou arrependido.

77. E se ele ainda te quisesse desafiar?

Resposta. – Oh! não me pergunteis isso; não poderia me dominar; isto estaria acima de minhas forças.... porque não passo de um miserável.

78. As preces do Sr. D.... Filho ser-te-iam mais salutares que as de outras pessoas?

Resposta. – Sim, pois a ele é que fiz o maior mal.

79. Muito bem! Continuaremos a fazer por ti o que pudermos.

Resposta. – Obrigado. Pelo menos encontrei em vós almas caridosas. Adeus.

(Sétima sessão)

80. *Evocação do homem assassinado.*

Resposta. – Eis-me aqui.

81. Que nome tínheis quando vivo?

Resposta. – Eu me chamava Pierre Dupont.

82. Qual era a vossa profissão?

Resposta. – Era salsicheiro em Castelnaudary, onde meu irmão mais velho, Charles Dupont, assassinou-me com um punhal, no meio da noite do dia 6 de maio de 1608.

83. Qual foi a causa do crime?

Resposta. – Meu irmão pensou que eu queria cortejar uma mulher a quem ele amava, e que eu via com muita frequência. Mas ele se enganava, porquanto eu jamais havia pensado nisso.

84. Como ele vos matou?

Resposta. – Eu dormia; ele me feriu na garganta, depois no coração. Ferindo, despertou-me; quis lutar, mas logo sucumbi.

85. Vós o perdoastes?

Resposta. – Sim; no momento de sua morte, há 200 anos.

86. Com que idade ele morreu?

Resposta. – Com 80 anos.

87. Então ele não foi punido em vida?

Resposta. – Não.

88. Quem foi acusado por vossa morte?

Resposta. – Ninguém; naquele tempo de confusão prestava-se pouca atenção a tais coisas; isto de nada adiantaria.

89. Que aconteceu à mulher?

Resposta. – Pouco depois foi assassinada em minha casa por meu irmão.

90. Por que a assassinou?

Resposta. – Amor frustrado. Ele a tinha desposado antes de minha morte.

(Oitava sessão)

91. Por que ele não fala do assassinato dessa mulher?

Resposta. – Porque o meu é o pior para ele.

92. *Evocação da mulher assassinada.*

Resposta. – Eis-me aqui.

93. Que nome tínheis em vida?

Resposta. – Marguerite Aeder, senhora Dupont.

94. Quanto tempo estivestes casada?

Resposta. – Cinco anos.

95. Pierre nos disse que seu irmão suspeitava de relações criminosas entre vós dois. Isso é verdade?

Resposta. – Nenhuma relação criminosa existia entre nós. Não acrediteis nisso.

96. Quanto tempo depois da morte de seu irmão Charles ele vos assassinou?

Resposta. – Dois anos depois.

97. Que motivo o impeliu?

Resposta. – O ciúme e o desejo de ficar com meu dinheiro.

98. Podeis relatar as circunstâncias do crime?

Resposta. – Ele me agarrou e feriu-me na cabeça, no ateliê de trabalho, com sua faca de salsicheiro.

99. Como é que não foi perseguido?

Resposta. – Para quê? Tudo era desordem naqueles tempos infortunados.

100. O ciúme de Charles tinha fundamento?

Resposta. – Sim, mas não o autorizava a cometer semelhante crime, porque neste mundo todos somos pecadores.

101. Há quanto tempo estáveis casada, por ocasião da morte de Pierre?

Resposta. – Há três anos.

102. Podeis precisar a data de vossa morte?

Resposta. – Sim: 3 de maio de 1610.

103. Que pensaram da morte de Pierre?

Resposta. – Fizeram crer em assassinos que queriam roubar.

Observação – Seja qual for a autenticidade desses relatos, que parecem difíceis de controlar, há um fato notável: a precisão e a concordância das datas e de todos os acontecimentos. Por si só essa circunstância é um curioso assunto de estudo, se considerarmos que esses três Espíritos, chamados em intervalos diversos, em nada se contradizem. O que pareceria confirmar suas palavras é que o principal culpado no caso, evocado por outro médium, deu respostas idênticas.

(Nona sessão)

104. *Evocação do Sr. D....*

Resposta. – Eis-me aqui.

105. Desejamos pedir alguns detalhes sobre as circunstâncias de vossa morte. Poderíeis no-los dar?

Resposta. – De bom grado.

106. Sabíeis que a casa em que habitáveis era assombrada por um Espírito?

Resposta. – Sim; mas eu o quis desafiar e agi mal em fazê-lo. Melhor teria sido orar por ele.

Observação – Por aí se vê que os meios geralmente empregados para nos desembaraçarmos dos Espíritos importunos não são os mais eficazes. As ameaças mais os excitam do que os intimidam. A benevolência e a comiseração têm mais poder que o emprego de meios coercitivos, que os irritam, ou das fórmulas, de que se riem.

107. Como esse Espírito vos apareceu?

Resposta. – À minha chegada em casa ele estava visível e me olhava fixamente; não pude escapar; fui tomado pelo pavor e expirei sob o olhar terrível desse Espírito que eu havia desprezado, e para o qual me havia mostrado tão pouco caridoso.

108. Não poderíeis pedir por socorro?

Resposta. – Impossível; minha hora havia chegado, e é assim que eu devia morrer.

109. Que aparência tinha ele?

Resposta. – De um furioso disposto a me devorar.

110. Sofrestes ao morrer?

Resposta. – Horrivelmente.

111. Morrestes subitamente?

Resposta. – Não; duas horas depois.

112. Que reflexões fazíeis, sentindo que morríeis?

Resposta. – Não pude refletir; fui tomado de um terror inexprimível.

113. A aparição ficou visível até o fim?

Resposta. – Sim; não deixou um só instante o meu pobre Espírito.

114. Quando vosso Espírito se desprendeu percebestes a causa de vossa morte?

Resposta. – Não; tudo estava acabado. Só mais tarde compreendi.

115. Podeis indicar a data de vossa morte?

Resposta. – Sim: 9 de agosto de 1853. (A data precisa ainda não pôde ser verificada; mas é exata, aproximadamente).

(Décima sessão – Sociedade, 13 de janeiro de 1860)

Quando esse Espírito foi evocado, a 9 de dezembro, São Luís aconselhou a chamá-lo novamente dentro de um mês, a fim de julgar do progresso que deveria ter feito no intervalo. Já se pôde julgá-lo, pelas comunicações do Sr. e da Sra. E..., pela mudança operada em suas ideias, graças à influência das preces e dos bons conselhos. Decorrido pouco mais de um mês depois de sua primeira evocação, foi ele novamente chamado à Sociedade, em 13 de janeiro.

116. Evocação.

Resposta. – Eis-me aqui.

117. Lembrai-vos de ter sido chamado entre nós há cerca de um mês?

Resposta. – Como o esqueceria?

118. Por que então não pudestes escrever?

Resposta. – Eu não queria.

119. Por que não o queríeis?

Resposta. – Ignorância e embrutecimento.

120. Vossas ideias mudaram desde então?

Resposta. – Muito. Vários dentre vós foram complacentes e oraram por mim.

121. Confirmais todas as informações que foram dadas por vós e por vossas vítimas?

Resposta. – Se não as confirmasse seria dizer que não as havia dado, e fui eu mesmo que as dei.

122. Entrevedes o fim de vossas penas?

Resposta. – Oh! ainda não. Já é muito mais do que mereço saber que, graças à vossa intercessão, elas não durarão para sempre.

123. Descrevei a situação em que estáveis antes da nossa primeira evocação. Havereis de compreender que vo-lo pedimos para nossa instrução, e não como um motivo de curiosidade.

Resposta. – Como vos disse, não tinha consciência de nada, no mundo, senão do meu crime, e não podia deixar a casa onde o cometi senão para me elevar no espaço, onde tudo à minha volta era solidão e obscuridade. Não vos poderia dar uma ideia disto; jamais o compreendi. Desde que me elevava acima do ar, tudo era negro e vazio; não sei o que era. Hoje experimento muito mais remorso, mas, como vos provam as comunicações, já não sou constrangido a ficar naquela casa fatal. Permitem-me vagar na Terra e procurar esclarecer-me por minhas observações. Agora compreendo melhor a enormidade dos meus crimes. Se, por um lado, sofro menos, por outro aumentam minhas torturas pelo remorso; mas, pelo menos, tenho esperança.

124. Se tivésseis que retomar uma existência corpórea, qual escolheríeis?

Resposta. – Ainda não vi suficientemente, nem refleti bastante para o saber.

125. Encontrais as vossas vítimas?

Resposta. – Oh! que Deus me guarde!

Observação – Sempre foi dito que a visão das vítimas é um dos tormentos dos culpados. Este ainda não as viu, porque estava no isolamento e nas trevas; era um castigo. Mas ele teme essa visão, e talvez aí esteja o complemento de seu suplício.

126. Durante vosso longo isolamento e, pode-se dizer, vosso cativo, sentistes remorsos?

Resposta. – Nem um pouco, e é por isso que sofri tanto. Foi somente quando comecei a experimentá-los que, mau grado meu, foram provocadas as circunstâncias que levaram à minha evocação, à qual devo o começo de minha liberdade. Obrigado, pois, a vós, que tivestes piedade de mim e me esclarecestes.

Observação – Esta evocação não é obra do acaso. Como devia ser útil a esse infeliz, os Espíritos que velavam por ele, vendo que começava a compreender a enormidade de seus crimes, julgaram chegado o momento de lhe prestar um socorro eficaz, e então o trouxeram às circunstâncias propícias. É um fato que vimos se produzir muitas vezes.

A propósito, perguntaram o que teria sido dele, se não pudesse ter sido evocado, como ocorre com todos os Espíritos sofredores que também não o podem ser, e nos quais não se pensa. A isto foi respondido que os caminhos de Deus, para a salvação de suas criaturas, são inumeráveis. A evocação pode ser um meio de os assistir, mas, por certo, não é o único. Deus não deixa ninguém no esquecimento. Aliás, as preces coletivas também devem exercer sua influência sobre os Espíritos acessíveis ao arrependimento.

Fonte:

Revista Espírita
Fevereiro de 1860



REFLEXÃO

Saibamos lembrar

“Lembraí-vos das minhas prisões.”

Paulo. (Colossenses, 4:18.)

Nas infantilidades e irreflexões costumeiras, os crentes recordam apenas a luminosa auréola dos espíritos santificados na Terra.

Supõem muitos encontrá-los, facilmente, além do túmulo, a fim de receber-lhes preciosas lembranças.

Não aguardam senão o céu, através de repouso brilhante na imensidade cósmica...

Quantos se lembrarão de Paulo tão somente na glorificação? Entretanto, nesta observação aos colossenses, o grande apóstolo exorta os amigos a lhe rememorarem as prisões, como a dizer que os discípulos não devem cristalizar o pensamento na antevisão de facilidades celestes e, sim, refletir, seriamente, no trabalho justo pela posse do reino divino.

A conquista da espiritualidade sublimada tem igualmente os seus caminhos. É indispensável percorrê-los.

Antes de fixarmos a coroa resplandecente dos apóstolos fiéis, meditemos nos espinhos que lhes feriram a fronte.

Paulo conseguiu atingir as culminâncias, entretanto, quantos golpes de açoite, pedradas e ironias suportou, adaptando-se aos ensinamentos do Cristo, em escalando a montanha!...

– Não mires, apenas, a superioridade manifesta daqueles a quem consagras admiração e respeito. Não te esqueças de imitá-los afeiçoando-te aos serviços sacrificiais a que se devotaram para alcançar os divinos fins.

Fonte: _____

Livro: Pão Nosso

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier Editora: FEB





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos

Dever-se-á pôr termo às provas do próximo?

27. *Deve alguém pôr termo às provas do seu próximo quando o possa, ou deve, para respeitar os desígnios de Deus, deixar que sigam seu curso?*

Já vos temos dito e repetido muitíssimas vezes que estais nessa Terra de expiação para concluirdes as vossas provas e que tudo que vos sucede é consequência das vossas existências anteriores, são os juros da dívida que tendes de pagar. Esse pensamento, porém, provoca em certas pessoas reflexões que devem ser combatidas, devido aos funestos efeitos que poderiam determinar.

Pensam alguns que, estando-se na Terra para expiar, cumpre que as provas sigam seu curso. Outros há, mesmo, que vão até o ponto de julgar

que, não só nada devem fazer para as atenuar, mas que, ao contrário, devem contribuir para que elas sejam mais proveitosas, tornando-as mais vivas. Grande erro. É certo que as vossas provas têm de seguir o curso que lhes traçou Deus; dar-se-á, porém, conheceis esse curso? Sabeis até onde têm elas de ir e se o vosso Pai misericordioso não terá dito ao sofrimento de tal ou tal dos vossos irmãos: “Não irás mais longe?” Sabeis se a Providência não vos escolheu, não como instrumento de suplício para agravar os sofrimentos do culpado, mas como o bálsamo da consolação para fazer cicatrizar as chagas que a sua justiça abrija? Não digais, pois, quando virdes atingido um dos vossos irmãos: “É a Justiça

“É certo que as vossas provas têm de seguir o curso que lhes traçou Deus; dar-se-á, porém, conheceis esse curso? Sabeis até onde têm elas de ir e se o vosso Pai misericordioso não terá dito ao sofrimento de tal ou tal dos vossos irmãos: “Não irás mais longe?”

de Deus, importa que siga o seu curso.” Dizei antes: “Vejamus que meios o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejamus se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejamus mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz.”

“...todos estais na Terra para expiar; mas todos, sem exceção, deveis esforçar-vos por abrandar a expiação dos vossos semelhantes, de acordo com a lei de amor e caridade.”

Ajudai-vos, pois, sempre, mutuamente, nas vossas respectivas provações e nunca vos considereis instrumentos de tortura. Contra essa ideia deve revoltar-se todo homem de coração, principalmente todo espírita, porquanto este, melhor do que qualquer outro, deve compreender a extensão infinita da bondade de Deus. Deve o espírita estar compenetrado de que a sua vida toda tem de ser um ato de amor e de devotamento; que, faça ele o que fizer para se opor às decisões do Senhor, estas se cumprirão. Pode, portanto, sem receio, empregar todos os esforços por atenuar o amargor da expiação, certo, porém, de que só a Deus cabe detê-la ou prolongá-la, conforme julgar conveniente.

Não haveria imenso orgulho, da parte do homem, em se considerar no direito de, por assim dizer, revirar a arma dentro da ferida? De aumentar a dose do veneno nas vísceras daquele que está sofrendo, sob o pretexto de que tal é a sua expiação? Oh! considerai-vos sempre como instrumento para fazê-la cessar. Resumindo: todos estais na Terra para expiar; mas todos, sem exceção, deveis esforçar-vos por abrandar a expiação dos vossos semelhantes, de acordo com a lei de amor e caridade. – Bernardino, Espírito protetor. (Bordeaux, 1863.)

Fonte:

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Capítulo V
Item 27





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

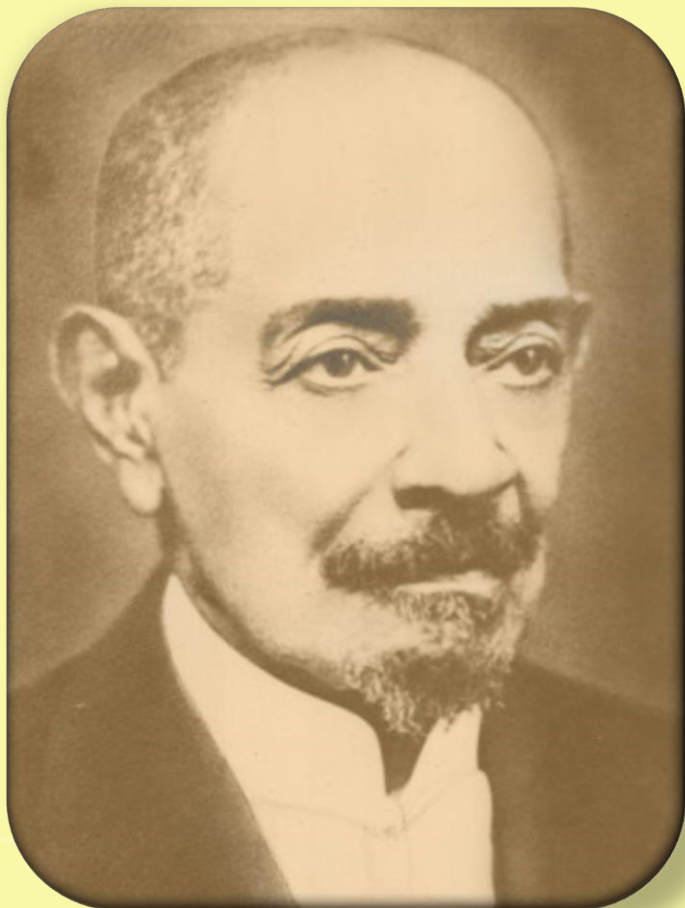
Dias da Cruz

Francisco de Menezes Dias da Cruz nasceu no Rio de Janeiro, a 27 de fevereiro de 1853.

Dias da Cruz cresceu em um ambiente saudável. Lar onde Deus estava em primeiro lugar, pelas preces de agradecimento que o menino Francisco ouvia todos os dias, pela manhã, antes das refeições e à noite para um bom repouso físico. Suas ideias começavam a ter influências do pai que já acreditava na continuidade da vida.

Francisco Dias (pai) era profundo simpatizante da Doutrina Espírita. Quando os fenômenos das “mesas girantes” começaram a ser propaladas no Brasil, ele era um jovem recém-casado. E quando apareceu o lançamento de “O Livro dos Espíritos” em 1857, ele já contava com 31 anos e o pequeno Francisco (filho) com quatro anos.

Dias da Cruz foi bibliotecário na Câmara Municipal trabalhando intensamente para auxiliar as pessoas na busca de bons livros que as ajudassem em uma formação mais convincente perante os semelhantes. Porém, com a Proclamação da República, seus adversários políticos e religiosos, aproveitando a ocasião, o denunciaram como monarquista, o que o fez perder então seu cargo e emprego. Mas como já havia adquirido



Dias da Cruz

seu diploma de professor de matemática, passou a dar aulas no colégio Pinheiro, onde conseguiu concluir o curso de humanidades.

Quase concluindo seu curso de medicina, vem a conhecer uma jovem com quem se casa logo em seguida, dona Adelaide Pinheiro Dias da Cruz, que foi recebida com muita alegria no seio da família. Ao formar-se em Medicina, perdeu o pai, que havia sido ferido com uma baioneta na Igreja do Sacramento.

Possuidor de enorme clínica, O Dr. Dias da Cruz não fugia aos deveres da caridade, dando, assim, expansão aos seus sentimentos humanitários. Homem de grande e invulgar cultura, deixou riquíssima biblioteca. Estudioso desde a infância, preocupou-se com a ciência homeopática e, mais tarde, diante de provas irrefutáveis, tornou-se espírita dos mais caridosos e evangélicos.

Vale ressaltar a maneira por que se verificou sua conversão ao Espiritismo. Tendo chegado ao seu conhecimento

que o Espírito de seu genitor desenvolvia largo programa de caridade, através de médiuns receitistas, decidiu ele, homem austero e cultor da verdade, ir à Federação Espírita Brasileira para observar e apurar quanto de real pudesse haver em torno da informação recebida. Iniciada a reunião com a prece habitual, passou-se ao estudo doutrinário; até então nada ocorrera suscetível de lhe permitir aceitar a versão das manifestações atribuídas ao Espírito de seu pai. Já estava propenso a acreditar em mistificação, quando, à mesa que dirigia os trabalhos, um médium demonstrou haver caído em transe. Era, afinal, a tão desejada manifestação que inesperadamente se realizava. Através do médium, o Espírito de Dias da Cruz pai pediu que chamassem seu filho, que ali se encontrava no meio dos assistentes. Surpreso, este se aproximou, incrédulo. À um dado momento, porém, seu genitor disse-lhe:

- *Você se lembra daquele fato que ocorreu conosco, na praça tal?*

E, a seguir, revelou uma ocorrência só de ambos conhecida. Diante disto, o doutor Dias da Cruz (filho) sentiu chegada a hora de se render à inelutável evidência. Ninguém o conhecia naquela assembleia e o fato referido pelo Espírito era absolutamente desconhecido de toda a sua família, pois somente os dois dele haviam tido conhecimento. Percebeu, então, que ao seu caráter íntegro e probo, só havia um caminho: aceitar a veracidade da manifestação espírita de seu genitor. E fê-lo sem constrangimento, com a simplicidade natural das almas puras. Pôs-se a estudar o Espiritismo, enfronhou-se na interpretação dos textos doutrinários e passou a ser, daí por diante, um novo e valoroso servidor do Cristo, nas fileiras dos seguidores de Kardec.

Em 1885, pronuncia na Federação espírita Brasileira a sua primeira conferência, e desde então participou de várias Comissões importantes, de defesa do Espiritismo.

“Sob a sua presidência foram iniciados os trabalhos de socorro material e espiritual da Assistência aos Necessitados, que até hoje constituem o cerne dos serviços cristãos prestados pela Federação Espírita Brasileira.”

Em 1890, em substituição ao Dr. Bezerra de Menezes, foi, então, o Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, que anteriormente ocupara a vice-presidência, eleito presidente da Federação Espírita Brasileira, cargo que exerceu com devotamento até os primeiros dias de 1895, quando foi substituído, temporariamente, por Julio César Leal e, definitivamente, pelo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o "Kardec brasileiro", seu colega de profissão e amigo.

Sob a sua presidência foram iniciados os trabalhos de socorro material e espiritual da Assistência aos Necessitados, que até hoje constituem o cerne dos serviços cristãos prestados pela Federação Espírita Brasileira. Muitos foram os dedicados companheiros que o ajudaram nessa obra grandiosa, mantida e desenvolvida com o maior carinho pela Casa de Ismael, sendo justo salientarmos, de passagem, o nome do confrade Bernardino Cardoso, o qual lhe entregava mensalmente a quantia de um conto de réis, elevada importância para aqueles tempos (mais de 300 dólares), a fim de que fosse distribuída com os pobres de sua clínica, sob a condição de lhe não revelar o nome.

Em 1896, por proposta de Bezerra de Menezes, e em atenção aos abnegados serviços prestados à Federação Espírita Brasileira, foi Dias da Cruz aclamado presidente honorário da mesma.

Dirigiu o Reformador durante o período da sua presidência e escreveu inúmeros artigos doutrinários e de polêmica com a assinatura modesta de "Um Espírita". É também autor do livro: "O Professor Lombroso e o Espiritismo". Foi quem primeiro tentou, em 1891, adquirir um prédio próprio para a FEB e montar oficina tipográfica para a impressão do "Reformador" e de obras espíritas em geral.

“Dizem os seus contemporâneos que o cumprimento do dever era quase que sagrado para o Dr. Dias da Cruz. Como professor, jamais deixou de comparecer à hora certa em suas aulas. Como clínico no Hospital Hahnemaniano, não se fazia esperar pelos doentes. Eis, em síntese, a brilhante personalidade daquele que dignificou o Espiritismo e a Homeopatia no Brasil.”



Em 1912, foi fundada a Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro, que em 1913, passou a Faculdade Hahnemanniana, depois em 1924, Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Por fim, ao completar 92 anos, quando passou a se denominar Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Em 1900, o Dr. Dias da Cruz reorganiza, ressuscita o "Instituto Hahnemaniano do Brasil", que havia sido criado em 1879 pelo mais afamado médico homeopata do Império, o Dr. Saturnino Soares de Meireles, seu primeiro presidente. Dias da Cruz alugou no centro da cidade, à rua da Quitanda no. 59, uma casa para seu consultório, e neste reinstalou o Instituto Hahnemaniano do Brasil. Por alguns anos os membros do Instituto ali se reuniram, datando dessa época um novo ciclo de grandes atividades e realizações.

Fundada, em 1912, a Faculdade Hahnemanniana (posteriormente denominada Escola de Medicina e Cirurgia, com sede a

atual Rua Frei Caneca), prédio que hoje funciona a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Dias da Cruz colaborou na organização dos programas de ensino do novel estabelecimento, no qual lecionou a cadeira de Farmacologia e, mais tarde, a 1a. cadeira de Matéria Médica, constituindo-se em verdadeiro mestre de toda uma nova geração.

Dizem os seus contemporâneos que o cumprimento do dever era quase que sagrado para o Dr. Dias da Cruz. Como professor, jamais deixou de comparecer à hora certa em suas aulas. Como clínico no Hospital Hahnemaniano, não se fazia esperar pelos doentes. Eis, em síntese, a brilhante personalidade daquele que dignificou o Espiritismo e a Homeopatia no Brasil.

Após a trajetória física desgastar seu funcionamento orgânico, Dr. Dias da Cruz, com seus 84 anos bem vividos e dedicados ao bem de seus semelhantes, desencarna no dia 30 de outubro de 1937. Seus deveres em vida foram cumpridos, desde as curas realizadas em sua clínica, como defensor e propalador da homeopatia, e como honrado professor. Afirmava incansavelmente que a Doutrina Espírita talvez já fizesse parte de sua vida em outras reencarnações, só estava oculta em seu interior, esperando que seu pai viesse despertá-lo. E dizia, *“graças a Deus isso aconteceu!”*





O Centro Espírita Allan Kardec comunica que o querido Irmão Jacob retornou à pátria espiritual no dia 29 de janeiro.

Desde que chegou ao CEAK Jacob foi um incansável colaborador e trabalhador da casa, sendo presidente de 2009 a 2011. Sua sabedoria, mansuetude e ensinamentos valorosos sempre contribuíram para o crescimento dos que conviviam com ele.

Sentiremos muita saudade, mas como dizia Alziro Zarur, “*não há morte em nenhum ponto do Universo*”. Estamos certos que Jacob foi recebido de braços abertos no plano espiritual e que muito breve estará trabalhando para o bem da humanidade.

Até breve, Jacob!!!

“A morte não tem mais nada de assustador; não é mais a porta do nada, mas a da libertação, que abre para o exilado a entrada de uma morada de felicidade e de paz.”

Allan Kardec



Religião dos Espíritos - 1960

Temos aqui um livro diferente.

Nem literatura, nem artifício.

Nem propaganda, nem exegese.

A partir de estudos realizados durante sessões públicas em Uberaba, MG, o espírito Emmanuel teceu sábios comentários sobre questões de O Livro dos Espíritos, obra básica organizada por Allan Kardec em 1857. São interpretações de respostas dos espíritos superiores e explanações sobre conceitos e premissas que constituem o Espiritismo e expõem a necessidade de se compreender a grandeza que nos cerca. Enfatiza os ricos conceitos inseridos no primeiro livro da Codificação como verdadeiros valores morais que podem servir de guias, base de sabedoria e amor nos caminhos humanos que buscam o encontro do Cristo.

Imperdível e indispensável leitura!!!

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais,
por semestre,
para
recém-nascidos.

NOVIDADE!!!
Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.

Esperamos por você!!


ESPECIAL

Local:
CEAK
Sala 1005.

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALAVRAS DE EMMANUEL

Sobre as calamidades

Sendo Deus a Bondade Infinita, por que permite a morte aflitiva de tantas pessoas enclausuradas e indefesas, como nos casos dos grandes incêndios? (Pergunta endereçada a Emmanuel por algumas dezenas de pessoas em reunião pública, na noite de 23-2-1972, em Uberaba, Minas).

RESPOSTA:

Realmente reconhecemos em Deus o Perfeito Amor aliado à Justiça Perfeita. E o Homem, filho de Deus, crescendo em amor, traz consigo a Justiça imanente, convertendo-se, em razão disso, em qualquer situação, no mais severo julgador de si próprio.

Quando retornamos da Terra para o Mundo Espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.

É assim que, muitas vezes, renascemos no Planeta em grupos compromissados para a redenção múltipla.

Invasores ilaqueados pela própria ambição, que esmagávamos coletividades na volúpia do saque, tornamos à Terra com encargos diferentes, mas em regime de encontro marcado para a desencarnação conjunta em acidentes públicos.

Exploradores da comunidade, quando lhe exauríamos as forças em proveito pessoal, pedimos a volta ao corpo denso para facearmos unidos o ápice de epidemias arrasadoras.

Promotores de guerras manejadas para assalto e crueldade pela megalomania do ouro e do poder, em nos fortalecendo para a regeneração, pleiteamos o Plano Físico a fim de sofrermos a morte de partilha, aparentemente imerecida, em acontecimentos de sangue e lágrimas.

Quando retornamos da Terra para o Mundo Espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.

É assim que, muitas vezes, renascemos no Planeta em grupos compromissados para a redenção múltipla.”

Corsários que ateávamos fogo a embarcações e cidade na conquista de presas fáceis, em nos observando no Além com os problemas da culpa, solicitamos o retorno à Terra para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios, inexplicáveis sem a reencarnação.

Criamos a culpa e nós mesmos engenhmos os processos destinados a extinguir lhe as consequências. E a Sabedoria Divina se vale dos nossos esforços e tarefas de resgate e reajuste a fim de induzir-nos a estudos e progressos sempre mais amplos no que diga respeito à nossa própria segurança.

É por este motivo que, de todas as calamidades terrestres, o Homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida.

Lamentemos sem desespero, quantos se fizerem vítimas de desastres que nos confrangem a alma. A dor de todos eles é a nossa dor. Os problemas com que se defrontaram são igualmente nossos.

Não nos esqueçamos, porém, de que nunca estamos sem a presença de Misericórdia Divina junto às ocorrências da Divina Justiça, que o sofrimento é invariavelmente reduzido ao mínimo para cada um de nós, que tudo se renova para o bem de todos e que Deus nos concede sempre o melhor.

Fonte:

*Livro: Chico Xavier pede licença
Autor: Francisco Cândido Xavier
Ed. GEEM*

O Centro Espírita Allan Kardec estarrecido e consternado com o rompimento da barragem, localizada na cidade de Brumadinho, se solidariza com os familiares das vítimas. Profundamente entristecido diante de tamanha perda e sofrimento, permaneceremos em oração, pedindo ao nosso Mestre Jesus que conceda a paz aos que desencarnaram e que console os que ficaram. Deixamos aqui, nas palavras de Emmanuel, uma singela homenagem a todos os que se foram nesta tragédia coletiva.

***Ante os mortos queridos,
faze silêncio e ora.***

***Ninguém pode apagar
a chama da saudade.***

***Entretanto se choras,
chora fazendo o bem.***

***A morte para a vida
É apenas mudança.***

***A semente no solo
mostra a ressurreição.***

***Todos estamos vivos
na presença de Deus.***

Emmanuel



UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

A Tendência predominante

Que se deve pensar da opinião dos que consideram profanação as comunicações com o além-túmulo?

Não pode haver nisso profanação, quando haja recolhimento e quando a evocação seja praticada respeitosa e convenientemente...

Questão nº 935

O fato de algumas religiões considerarem uma profanação - um desrespeito pelo sagrado - o intercâmbio com os mortos, constitui uma das mais incríveis contradições humanas.

Se as religiões são espiritualistas, isto é, admitem a existência do Espírito, a individualidade que sobrevive à morte do corpo físico, que é mero veículo para a jornada terrestre, por que estariam impedidos os que partem de conversar com os que ficam, amenizando a dor da separação com o testemunho glorioso de que continuam vivos?

Inspiram-se os teólogos de plantão em recomendações de Moisés, notadamente em Deuteronômio (18:10-11): “Não exista entre vós quem pretenda depurar seu filho ou filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos, pois todo aquele que faz tais coisas é abominável diante do Senhor”.

A proscrição mosaica atesta que é possível o contato com o além. Não é preciso proibir o impossível. Frequentemente encontramos, em jardins públicos, a seguinte inscrição: “Não

pise na grama”, mas nunca “Não coma grama”. Seria ocioso, já que se trata de uma planta imprópria para consumo humano.

Considere-se, além do mais, que Moisés foi apenas um legislador judeu que, ao longo de sua liderança, instituiu centenas de leis, boas e más, algumas decididamente infelizes sob a ótica atual, mas que serviam à sua época e ao seu povo, sem nenhum caráter universalista ou eterno.

Não é razoável admitir, portanto, como se apregoa, que a Bíblia é “a palavra de Deus”. Seria no mínimo extravagante que o Criador, o Senhor supremo do Universo, onde pululam bilhões de galáxias e mundos sem conta, assumisse a postura de mesquinho governante, em insignificante planeta, demonstrando escandalosa e injusta preferência por um povo. Nem que se deixasse dominar por impulsos passionais, muito humanos, a ponto de, em determinado momento, arrepender-se de ter criado o Homem, como está em Gênesis, capítulo 6º, versículo 6.

Nem podemos imaginar Deus, tendo por intérprete Moisés, a estabelecer que é proibido trabalhar no sábado, punindo com a morte os infratores; que ao morrer um chefe de família, seu irmão é obrigado a casar-se com a viúva; que a mulher menstruada torna-se imunda, o mesmo acontecendo com o leproso; que sejam sacrificados animais e aves nos atos de adoração... Isto sem falar das draconianas instruções de guerra, onde determinava-se que os judeus, em terra de inimigos, deviam passar a fio de espada tudo o que tivesse vida: homens, mulheres, velhos, crianças, animais, aves, peixes...

A legislação mosaica situa-se hoje como um anacronismo, a começar pela famosa Pena de Talião, a impor que o criminoso fosse castigado na mesma proporção da natureza do crime: “Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe”. (Êxodo, 21:24-25).

Mas, em se tratando da proibição de contato com os mortos, as recomendações de Moisés saltam do Velho Testamento como clava de terrível abominação divina, que os fanáticos brandem sobre os “infiéis”, que se atrevem a transgredi-la.

Tanto mais esdrúxula é essa posição quando se considera que as religiões chamadas cristãs têm em Moisés e os profetas meras referências, orientando-se pelo Novo Testamento, que nos traz as experiências de Jesus e seus discípulos. E o Mestre, durante todo o seu apostolado, conversou com os mortos, afastou Espíritos impuros, doutrinou obsessores, libertou obsidiados.

Há, sem dúvida, na legislação mosaica preciosidades de inspiração divina, eternas e universais, como a Tábua dos Dez Mandamentos, onde temos os fundamentos da Justiça, ensinando o que não nos é lícito fazer e que nossos direitos terminam onde começam os direitos do semelhante. Tais orientações, entretanto, o verdadeiro maná do Céu, num areal de especulações e fantasias, são raras.

Por isso, ao mesmo tempo em que confirma o Decálogo, Jesus praticamente revoga o Velho Testamento, reduzindo-o a duas citações que se destacam como pérolas divinas entre quinquilharias humanas, ao proclamar que o amor a Deus acima de todas as coisas (Deuteronômio, 6:5.) e ao próximo como a nós mesmos (Levítico, 19:18.), encerram a Lei e os Profetas.

A primitiva comunidade cristã conservou o intercâmbio com o Além. Faziam parte do culto as manifestações dos Espíritos. Eram tão frequentes e envolviam tantos médiuns,

“Por isso, ao mesmo tempo em que confirma o Decálogo, Jesus praticamente revoga o Velho Testamento, reduzindo-o a duas citações que se destacam como pérolas divinas entre quinquilharias humanas, ao proclamar que o amor a Deus acima de todas as coisas (Deuteronômio, 6:5.) e ao próximo como a nós mesmos (Levítico, 19:18.), encerram a Lei e os Profetas.”

chamados então profetas, que o apóstolo Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 14º, traça normas disciplinadoras desse intercâmbio.

Com os desvios do Cristianismo, a partir do século IV, perdeu-se a pureza inicial e, em decorrência, a possibilidade de comunhão com os Mentores que sustentavam suas iniciativas mais nobres.

E porque o contato com os mortos contrariava os novos interesses, reeditou-se a proscricção mosaica e foram os médiuns relegados à condição de bruxos e feiticeiros, com destino certo: a fogueira.

“Espíritas desencarnados que se manifestam em Centros Espíritas a cujos serviços estiveram vinculados, reportam-se a dois sentimentos:

A alegria de um retorno mais tranqüilo, de uma adaptação mais rápida à vida espiritual, em decorrência do aprendizado doutrinário e dos serviços prestados.”

Retraiu-se, então, o intercâmbio a círculos extremamente restritos, na clandestinidade, até o grande surto mediúnico no século XIX, a partir das manifestações de Hydesville, nos Estados Unidos, envolvendo as irmãs Fox, que culminaram com a codificação da Doutrina Espírita, restabelecendo a ponte maravilhosa que aproxima a Terra do Além para acabar para sempre com a ideia sinistra de que a morte é o fim.

Os agrupamentos mediúnicos que se formaram, desde então, cumprem finalidades específicas, de conformidade com as intenções dos participantes e as possibilidades dos médiuns. Nota-se, porém, uma sucessão de tendências predominantes.

Nos primórdios da Doutrina Espírita dava-se ênfase às manifestações espetaculosas, com o concurso de grandes médiuns de efeitos físicos que serviam de cobaias para circunspectos pesquisadores que, diga-se de passagem, em sua esmagadora maioria terminavam por reconhecer a legitimidade do intercâmbio com o Além.

Houve a época das reuniões domésticas, pessoas que, na intimidade do lar, cultivavam o contato com os familiares e benfeitores desencarnados.

Depois vieram os grupos que se especializavam em desmascarar Espíritos mistificadores, com dirigentes que mais pareciam detetives à procura de criminosos.

Na atualidade destacam-se as sessões de ajuda a Entidades sofredoras, o que inspira estranheza em alguns confrades. Concebem eles que os mentores espirituais têm melhores condições para esse tipo de assistência. Enganam-se, porquanto com muita frequência o manifestante está tão perturbado, preso a impressões da vida material, que não consegue nem mesmo identificar a presença dos socorristas desencarnados.

O contato com as energias físicas do médium oferece-lhe alguma lucidez, como um sonâmbulo momentaneamente desperto, habilitando-o ao diálogo. Se o dirigente dos trabalhos o envolve numa atmosfera de muito carinho e solicitude, fazendo-o sentir que ali há um grupo de pessoas dispostas a ajudá-lo; se conseguir induzi-lo à oração, modificando-lhe as disposições, o caminho estará aberto para a ação dos benfeitores espirituais.

Semelhante tendência deverá prevalecer na prática mediúmica, como em tudo o que se relaciona com o Espiritismo, que institui a filosofia do trabalho no campo da fraternidade humana, como supremo recurso para a construção de um mundo melhor.

Natural, portanto, que nos sintamos convocados pela Doutrina à participação em creches, berçários, hospitais, albergues, escolas e, sobretudo, no Centro Espírita, em inúmeros serviços que ali são desenvolvidos.



Espíritas desencarnados que se manifestam em Centros Espíritas a cujos serviços estiveram vinculados, reportam-se a dois sentimentos:

A alegria de um retorno mais tranquilo, de uma adaptação mais rápida à vida espiritual, em decorrência do aprendizado doutrinário e dos serviços prestados.

A tristeza por não terem dado de si tanto quanto podiam, de não terem se empenhado em favor de sua renovação tanto quanto deviam. Sentem que perderam tempo.

Sua experiência lembra o prefácio do livro “Cartas e Crônicas”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, em que o Espírito Humberto de Campos escreve:

Num belo apólogo, conta Rabindranath Tagore que um lavrador, a caminho de casa, com a colheita do dia, notou que, em sentido contrário, vinha suntuosa carruagem, revestida de estrelas. Contemplando-a, fascinado, viu-a estacar, junto dele, e, semi-estarecido, reconheceu a presença do Senhor do Mundo, que saiu dela e estendeu-lhe a mão a pedir-lhe esmolas...

- O que? - refletiu, espantado - o Senhor da Vida a rogar-me auxílio, a mim, que nunca passei de mísero escravo, na aspereza do solo?

Conquanto excitado e mudo, mergulhou a mão no alforje de trigo que trazia e entregou ao Divino Pedinte apenas um grão da preciosa carga.

O Senhor agradeceu e partiu.

Quando, porém, o pobre homem do campo tornou a si do próprio assombro, observou que doce claridade vinha do alforje poeirento... O grânulo de trigo, do qual fizera sua dádiva, tornara à sacola, transformado em pepita de ouro luminescente... Deslumbrado, gritou:

- Louco que fui!... Por que não dei tudo o que tinha ao Soberano da Vida?



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Reflexo-matriz

“Em resumo, naquele que nem se quer concebe a ideia do mal, já há progresso realizado; naquele a quem essa ideia acode, mas que a repele há progresso em vias de realizar-se.”

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. VIII, Item 7

Que ideia mais clara de reforma íntima pode se exarar que essa exposta acima?

Naquele que a ideia do mal não faz parte de sua bagagem mental, encontramos a transformação moral efetivada.

Allan Kardec, no entanto, no item 4, capítulo XVII, de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, deixa claro que o verdadeiro espírita seria reconhecido não só por esse aspecto moralizador, mas, igualmente, pelos esforços que emprega para domar as más inclinações; nesse ângulo encontramos o outro estágio, aquele em que a ideia do mal acode e é repelida.

Será reducionismo definir o processo renovador da vida íntima por meros critérios de aparência exterior. Ser espírita é uma vivência ética que reflete e, a um só tempo, induz profundas metamorfoses no campo da mente. Dessa forma, deixa de ser conceito religioso para alcançar o patamar de sagrada viagem pelos escaninhos da alma, através do autodescobrimento e da conduta.

No reino mental encontramos complexos mecanismos que operam a formação da personalidade, como uma “identidade temporária do Espírito” nas sendas evolutivas. Subconsciente, consciente e superconsciente são níveis que interagem em perfeita sinergia, com funções específicas. Na vida subconscencial encontramos o reflexo e a emoção induzindo, para o consciente, o projeto das ideias que vão subconstanciar atitudes

“Pode o homem possuir qualidades reais, conquanto assinalem um progresso, nem sempre suportam certas provas e às vezes basta que se fira a corda do interesse pessoal para que o fundo fique a descoberto. O verdadeiro desinteresse é coisa ainda tão rara na Terra que, quando se patenteia, todos os admiram como se fora um fenômeno”.

e palavras nos projetos das ideias que vão consubstanciar atitudes e palavras nos rumos da perfeição ou no cativeiro das expiações dolorosas.

Portanto, a cadeia reflexo-emotividade-ideia-ação-palavra compõem a fisiologia da alma.

Os reflexos são como “personalidades indutoras” estabelecendo o automatismo dos sentimentos externados em atitudes e palavras. Nesse circuito vivemos e decidimos, progredirmos ou estacionarmos. Não será incorreto, conquanto os muitos conceitos, definir personalidade como sendo “núcleos dinâmicos e gestores de sentimentos” funcionando sob automatismo mental contínuo. São essas muitas

personalidades construídas nas múltiplas vivências da alma que reformam os alicerces das inclinações humanas – tendências, impulsos, desejos, intenções e hábitos.

Na usina da mente, o pensamento exerce a função de supervisão ininterrupta da rotina mental, sob a gerência da vontade, expedindo ordens de aprovação ou censura pela intervenção da inteligência, a qual decide e avalia os estímulos recebidos da vida. Somente depois dessas intrincadas operações é que são acionados os sentimentos, que esculpirão a natureza efetiva de toda essa sequência, conduzindo a alma a perceber os ditames da consciência nesse caleidoscópio de “movimentos sublimes da alma”. Por isso os pensamentos precisam ser muitos vigiados para induzirem as velhas emoções, as quais associamos as experiências da atitude, conforme os roteiros que escolhemos ao longo de milênios.

Nessa sequência de vida mental, encontramos o reflexo-matriz do interesse pessoal como sendo a origem da rotina das operações psíquicas e emocionais, as quais convergem para o que os nomeamos como personalismo – a parcela patológica do ego.

Assim declinamos porque o interesse pessoal em si é uma necessidade para o progresso. Seu excesso, no entanto, gerou essa fixação prolongada da alma no narcisismo – a paixão pelo que imaginamos ser.

Com razão asseveram os orientadores espirituais da codificação: “frequentemente, as qualidades morais são como, no objeto de cobre, a douradura que não resiste à pedra de toque. Pode o homem possuir qualidades reais, conquanto assinalem um progresso, nem sempre suportam certas provas e às vezes basta que se fira a corda do interesse pessoal para que o fundo fique a descoberto. O verdadeiro desinteresse é coisa ainda tão rara na Terra que, quando se patenteia, todos os admiram como se fora um fenômeno”.

Devido a esse arcabouço psicológico do personalismo, vivemos, preponderantemente, em torno daquilo que imaginamos que somos, sustentados por convicções e hábitos que irrigam todo o “cosmo pensante” do ser com ideias e sentimentos irrealis ou deturpados sobre nós mesmos. São as ilusões. Sua manifestação mais saliente é a criação de uma autoimagem superdimensionada em valores em conquistas que supomos possuir.

Lutamos há milênios com a força descomunal desse reflexo-matriz que dirige por automatismo, até mesmo, a maioria de nossas escolhas.

Em razão disso, quando temos o interesse pessoal contrariado, magoamos; quando feridos, penetramos no melindre; quando ameaçados, tombamos na insegurança; quando traídos, caímos na revolta; quando lesados, inclinamos para o revide. Entretanto, podemos mudar esse quadro, pois Freud, um dos mais célebres cientistas das ciências psíquicas, dizia que, em matéria de impulsos, depositava esperanças no futuro por considerar os seres humanos educáveis.

O desenvolvimento de novos hábitos constitui a terapêutica para nossos impulsos egoístas. A caridade, entendida como criação de relações educativas, será medida libertadora dessa escravidão dolorosa nos costumes humanos.

O treino da empatia, o aprendizado de saber ouvir, o cultivo do respeito à vida alheia, a cautela no uso das palavras dirigidas ao próximo, a sensibilidade para com os dramas humanos, as atitudes de solidariedade efetiva e renovadora são autênticos ensaios das qualidades superiores que vão, pouco a pouco, desenvolvendo o novo “interesse universal”, desenovelando as blandícias do altruísmo e do amor – reflexos celestes do Pai, nos quais todos fomos criados distantes do mal e da dor.

Quando alcançarmos esse patamar, podemos afirmar com Kardec: “*Em resumo, naquele que nem sequer concebe a ideia do mal já há progresso*”.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira



AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



BEZERRA DE MENEZES – O MUSICAL

Data: 05,12,19, 26 de fevereiro de 2019

Horário: 20:00hs

Local: Teatro Vannuci

Endereço: Rua Marques de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea

Informações: 2274-7246



TEATRO

ALLAN KARDEC – UM OLHAR PARA A ETERNIDADE

Estréia: 09 de janeiro de 2019

Horário: 18:00hs

Local: Teatro Vannuci

Endereço: Rua Marques de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea

Informações: 2274-7246



FILME A SÉTIMA ARTE E O ESPIRITISMO

Data: 19, 20, 21 e 23 de fevereiro de 2019

Horário: diversos horários

Local: diversos locais

Projeto MAIS AMOR MAIS SAÚDE

MÉTODO AUTO CURA

Baseado no livro Método de Autocura - Luzia Helena Mathias Arruda

quinta-feira
início
**07
FEV**
14h às 17h



INSCRIÇÕES e INFORMAÇÕES:

Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier
Tel: 3145-1614
www.casadefreifabiano.com.br

AUTO CURA

Data: 07 de fevereiro de 2019


Horário: 14:00hs às 17:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier


Informações: 3145-1614

Pintura Mediúnica



**09
FEV**
17h
sábado

Layrton Vargas



Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier
Tel: 3145-1614
www.casadefreifabiano.com.br

PINTURA MEDIÚNICA COM LAYRTON VARGAS

Data: 09 de fevereiro de 2019

Horário: 17:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Informações: 3145-1614

ASSOCIAÇÃO DOS OBREIROS DE JESUS

REUNIÃO PÚBLICA DE PSICOGRAFIA

16 de fevereiro de 2019, sábado.

8h - Abertura dos portões

10h -Palestra "Bezerra de Menezes e a
Medicina Alternativa," com o escritor e
orador espírita Jorge Damas

Informações:
www.grupoobreirosdejesus.com

PSICOGRAFIA E PALESTRA

Data: 16 de fevereiro de 2019

Horário: 08:00hs

Local: Grupo Obreiros de Jesus

Endereço: Avenida Maracanã, 1528, Tijuca

Informações: 2238.0511 ou 2571.1338



ARTIGO

Mortes prematuras

Quantas e quantas vezes nos flagramos questionando a justiça dos desígnios divinos? Lemos, estudamos, debatemos, convivemos diariamente com os princípios espíritas e cristãos, falamos sobre imortalidade, reencarnação, lei de causa e efeito... mesmo assim por vezes o chão parece ruir e nossas bases tornam-se fluidas, interrompendo nosso estado de equilíbrio.

Entre tantas “injustiças” observadas por nosso limitado ponto de vista, talvez a mais avassaladora seja o enfrentamento de mortes prematuras. Configura-se, de fato, uma quebra no ciclo natural da vida, levando do plano físico os mais novos antes dos mais velhos, o que faz crescer um imenso vazio nos corações dos pais, familiares e amigos.

Podemos dizer que Deus falta com a justiça nesses casos? Encontramos em O Evangelho Segundo o Espiritismo[1] o embasamento para nossas reflexões:

“Humanos, é nesse ponto que precisais elevar-vos acima do terra a terra da vida, para compreenderdes que o bem, muitas vezes, está onde julgais ver o mal, a sábia providência onde pensais divisar a cega fatalidade do destino. Por que haveis de avaliar a Justiça divina

pela vossa? Podeis supor que o Senhor dos mundos se aplique, por mero capricho, a vos infligir penas cruéis? Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem a sua razão de ser. Se perscrutásseis melhor todas as dores que vos advêm, nelas encontraríeis sempre a razão divina, razão regeneradora, e os vossos miseráveis interesses se tornariam de tão secundária consideração, que os atiraríeis para o último plano.”

A mensagem logo de imediato nos dá alguns “puxões de orelha”, afirmando que nosso julgamento é pobre, modesto, e não contempla a amplitude do que se busca conquistar ante qualquer desafio enfrentado na Terra. Não se pode conceber uma crueldade divina, pois do contrário retrocederíamos séculos, admitindo a existência de um Deus vingativo, rancoroso e que brinca com suas criaturas.

“É uma horrenda desgraça, dizeis, ver cortado o fio de uma vida tão prenhe de esperanças! De que esperanças falais? Das da Terra, onde o liberto houvera podido brilhar, abrir caminho e enriquecer? Sempre essa visão estreita, incapaz de elevar-se acima da matéria.”

Falta-nos a visão da vida imortal como um contínuo e da vida física como mera etapa, pequena, singela, de um processo evolutivo. Nossos filhos são Espíritos antigos, talvez mais até que os próprios genitores, e vêm de inúmeras experiências pretéritas que não temos como avaliar. Talvez uma encarnação curta seja o remédio irremediável para as necessidades espirituais da criança ou do jovem, fornecendo-lhe condições para o devido ajuste perispiritual, para o restabelecimento do equilíbrio, preparando-o para uma futura reencarnação em que completará o ciclo da vida física em sua plenitude.

Temos direito à tristeza do luto, de chorar, de extravasar nossos sentimentos. Mas não podemos questionar a justiça de Deus. Busquemos orientação na literatura espírita, que é consoladora em sua concepção. Oremos por nossos filhos, confiando que cumpriram com êxito mais uma etapa, importante, ainda que breve.

- KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo V — Bem-aventurados os aflitos. Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras. 131.ed. 2ª impressão (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013.

“Talvez uma encarnação curta seja o remédio irremediável para as necessidades espirituais da criança ou do jovem, fornecendo-lhe condições para o devido ajuste perispiritual, para o restabelecimento do equilíbrio, preparando-o para uma futura reencarnação em que completará o ciclo da vida física em sua plenitude.”

Fonte: _____
Revista Internacional de Espiritismo





ARTIGO

As aflições e o futuro

Não podemos nos fiar em credences irracionais e inconsistentes.

Aprendemos pelo Evangelho do Cristo e Senhor que cada um receberá segundo suas obras. Fazer para que o Céu nos ajude; a mil por um. Ou seja, a exemplo da multiplicação dos pães e dos peixes feita por Jesus, ninguém multiplica partindo do zero. É preciso que haja em cada um de nós um mínimo de esforço para ser aumentado pela misericórdia do Céu. O próprio Pedro já disse, em sua primeira epístola, que o amor cobre a multidão de pecados. Mas é preciso, pelo menos, uma gota de amor!

O que se vê, em termos de divulgação do que nos compete para sermos felizes, não está condizente com as recomendações de Jesus. Falam-nos que é preciso ter fé, sem nos explicar como obtê-la e vivê-la. Informam-nos que se nos filiar-mos a determinada doutrina religiosa, pagando pelas benesses que almejamos, seremos imediatamente atendidos e recompensados. É um procedimento tão simplista quanto declarar extinta a inflação em um país apenas igualando a moeda nacional à norte-americana, sem a adoção de medidas que de fato corrijam a economia. Não é necessário dizer que, a longo prazo, a equiparação não se sustentará e trará terríveis consequências ao seu povo.

Se as soluções para sair da miséria, da ignorância e da maldade fossem tão fáceis, poderíamos exportar essa tecnologia milagrosa e acabar com os flagelos da humanidade. Se bastasse ser sócio ou adepto de uma igreja para conquistar a felicidade e transformar as pessoas em criaturas de bem, seria algo fácil de se providenciar. Cada presídio deste país seria transformado numa igreja e a criminalidade desapareceria!

A fala mansa e bonita e a simples leitura de capítulos e versículos convenientes das escrituras sagradas constituem-se convincentes argumentos para quem gosta de viver na ilusão. Se lermos atentamente o Evangelho, veremos que Jesus nunca nos ofereceu a salvação, entendida como a conquista da felicidade sem esforço. O que Ele teria dito e as

escrituras reproduzem é: “Ninguém vai ao Pai a não ser por mim. Porque eu sou o caminho, a verdade e a vida.” Ou seja, sem seguir suas orientações. “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-me.” Lucas 9:23. Nunca prometeu nos carregar no colo como diz a mensagem “Pegadas na areia”, uma pieguice da poesia musicada.

Sempre que nos oferecerem facilidades e conquistas sem a nossa efetiva colaboração, desconfiemos. Nada é fácil no mundo. Nada se transforma num passe de mágica. Mudar caráter, corrigir erros e combater defeitos, livrar-se dos vícios e matar o homem velho para renascer como Paulo ao libertar-se do velho Saulo são batalhas hercúleas, tarefas que nem sempre se concluem numa única encarnação em mundos de provas e expiações como o nosso planeta. É muita persistência para acanhadas conquistas o que nos leva, mesmo os que conhecem, a titubear diante das dificuldades para dar os menores passos para a frente e para o alto.

Os Espíritos já informaram que há várias etapas para consertar um erro. A primeira é reconhecê-lo. A segunda é o arrependimento. A terceira é a retratação, que nos leva ao pedido de desculpas, quando ainda possível. E a quarta e definitiva é a reparação, se ainda houver tempo. Se alguma etapa ficar sem solução o resgate não se fará e a pendência terá de ser resolvida por outros meios ou com outras pessoas, que nos imporão dificuldades semelhantes às que causamos aos outros. Ninguém pense que isto é castigo. É renovação do aprendizado para avançar na direção de mundos mais perfeitos. O próprio Jesus já nos advertiu que ninguém sairia daqui enquanto não quitasse até o último centavo. Ninguém vai a uma festa com roupa suja ou rasgada. E a conquista do reino dos Céus é para ser festejada com vestes apropriadas!

2019 chegou e os próximos trezentos e sessenta e cinco dias e seis horas trarão novas oportunidades para subirmos alguns degraus na escada do aprimoramento moral, visando à conquista de lugares de paz. Não adianta querer penetrar nos mundos superiores, já disse Emmanuel, se estivermos órfãos de sintonia com esses lugares. É questão de afinidade. A sintonia e a atração se dão pelos desejos e qualidades comuns. Sem choques. Os afins se atraem. Como a parábola da Veste Nupcial: quem não estiver adequadamente vestido, de corpo e alma, não pode entrar.

Nunca perca sua fé na certeza de que Deus, o Pai perfeito, quer o melhor para seus filhos. Mas a exemplo dos pais da Terra, muitas vezes para educá-los é preciso dizer-lhes um sonoro NÃO! Pode não agradar, mas é o que deve ser feito. Também Deus, quando nos contraria o faz pelo nosso bem. Até a morte, tão temida, é uma invenção de Deus. Logo não pode ser ruim. É, como o próprio sofrimento, apenas mal compreendida.

O novo mundo está se formando e brevemente os bons poderão respirar do seu ar mais perfumado. Paciência e perseverança porque os tempos já chegaram!

“Mudar caráter, corrigir erros e combater defeitos, livrar-se dos vícios e matar o homem velho para renascer como Paulo ao libertar-se do velho Saulo são batalhas hercúleas, tarefas que nem sempre se concluem numa única encarnação em mundos de provas e expiações como o nosso planeta.”

Fonte: _____
Octávio Caímo Serrano
Revista Internacional de Espiritismo



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – O DRAMA DA BRETANHA – DONA YVONNE PEREIRA

"O livro narra a comovente história da jovem Andrea, envolvida em um processo de obsessão e sofrendo uma perseguição espiritual que, entre tantas outras consequências, ocasiona até mesmo a rejeição da moça pelos pais. Porém, Andréa tem ao seu lado o irmão mais velho, Victor, que a auxilia na reabilitação espiritual, usando a prece, ferramenta primordial de amparo para os que buscam a reparação de faltas cometidas em vidas passadas."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

Início do Curso: 20 de maio

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações, fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAQ

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAQ. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

Prece pelos Irmãos que acabam de deixar a Terra

Senhor Jesus, Mestre de Amor e Bondade, vossa misericórdia se derrame sobre os nossos irmãos que acabam de deixar a Terra!

Que brilhe vossa luz aos seus olhos! Tirai-os das trevas, abre os seus olhos e os seus ouvidos! Que os Bons Espíritos os envolvam e lhes façam ouvir suas palavras de paz e de esperança!

Senhor, por mais indignos que sejamos, temos a ousadia de implorar a vossa misericórdia em favor deste nosso irmão que acabais de chamar do exílio. Esquecei, as faltas que tenha cometido, para vos lembrardes somente do bem que tenha podido fazer! Imutável é a vossa justiça e imenso é o vosso amor!

Que a luz se faça para ti, meu irmão que acabas de deixar a Terra! Que os Bons Espíritos do Senhor venham socorrer-te, envolvendo-te e ajudando-te a sacudir para longe as tuas cadeias terrestres! Vê e compreende a grandeza de nosso Senhor; submete-te sem queixas à sua justiça; mas jamais te desesperes da sua misericórdia. Irmão!

Que um profundo exame do teu passado te abra as portas do futuro, fazendo-te compreender as falhas que deixastes para trás, bem como o trabalho que te espera, para que possas repará-las! Que Deus te perdoe, e que os seus Bons Espíritos te amparem e encorajem!

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**